**QUESTÕES AMBIENTAIS E FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO RELIGIOSO**

***Laude Erandi Brandenburg***[[1]](#footnote-1)

**Grupo de Trabalho (GT):** GT 12- Espiritualidades, direitos humanos e da Terra: Territórios e territorialidades de/em resistência

**Resumo**

As questões ambientais, principalmente em seus aspectos climáticos, entraram em evidência com os acontecimentos extremos em maio de 2024 no Rio Grande do Sul. Assim, torna-se essencial tratar do assunto nos cursos de formação para a docência. O objetivo desse trabalho é investigar possibilidades de abordagem das questões climáticas nos cursos de Licenciatura em Ciências da Religião que formam para a atuação no Ensino Religioso. Inicialmente apresenta-se a problemática que envolve o assunto e discute-se sobre a integração de uma nova epistemologia no campo conceitual da área do Ensino religioso. Analisa-se e são apresentadas possibilidades e estratégias de abordagem das questões ambientais, especialmente as temáticas climáticas, na formação docente em CR e, em consequência, na prática pedagógica no ER nas escolas.

**Palavras-chave:** Mudanças climáticas – Educação ambiental e Ciências da Religião – Formação docente

**1 Introdução**

As questões ambientais são essenciais para a sobrevivência da humanidade. A busca de sustentabilidade ambiental é um desafio também para a formação da docência nos cursos de Ciências da Religião - Ensino Religioso.

Objetiva-se investigar possibilidades de abordagem das questões climáticas e ambientais nos documentos orientadores dos cursos de Licenciatura em Ciências da Religião que formam para a atuação no Ensino Religioso.

A metodologia utilizada no presente trabalho é bibliográfica e documental. Parte-se da problemática da realidade vivenciada durante as enchentes no Rio Grande do Sul como uma situação extrema. O confronto com as perdas de vida e com as perdas dos espaços de vida de pessoas conhecidas é mobilizador de estudo e busca de possibilidades de aprofundamento desse assunto no campo de formação de docentes para o Ensino Religioso nos cursos de Licenciatura em Ciências da Religião. Busca-se nos referenciais orientadores aspectos ambientais a serem trabalhados na formação docente. Argumenta-se com referencial teórico a importância e necessidade da abordagem desse tema. Procura-se por possibilidades de tornar a temática ambiental mais presente no referencial teórico-prático dos cursos de for5mação docente em Ensino Religioso.

**2 Fundamentação teórica**

O século XX caracterizou-se pela grande produção de conhecimento, pelo desenvolvimento industrial e tecnológico de ponta. Mas também foi o século em que mais se destruiu até agora. O século tecnológico e do surgimento da conectividade também ocasionou uma desconexão do ser humano do resto da natureza. Diante disso, surgem novas tarefas para a educação e para a docência: trabalhar para o desenvolvimento de uma nova visão sobre o planeta terra e no desenvolvimento de novas formas de lidar com o conhecimento diante do nosso meio. Aliás, isso pode significar uma mudança nas epistemologias dos cursos de formação docente, ou, no mínimo, acréscimo de novas e necessárias epistemes. São novas necessidades que se apresentam e, diante delas, torna-se essencial tratar o conhecimento docente a partir também dos problemas ambientais que tem se intensificado nos últimos tempos.

Edgar Morin confirma a ideia de que as questões ambientais constituem-se como um problema epistemológico: “...é impossível conceber a unidade complexa do ser humano pelo pensamento disjuntivo, que concebe nossa humanidade de maneira insular, fora do cosmos que a rodeia, da matéria física e do espírito do qual somos constituídos” (2000, p. 48). O ser humano, inclusive por erros hermenêuticos, entendeu sua vida na terra como domínio sobre os demais elementos da natureza. Não se entendeu como um administrador do exercício da existência da vida sobre o planeta. Dessa forma, fez uso ilimitado dos bens não renováveis do planeta. E a natureza tem dado a resposta à ação devastadora humana. Mas, ao contrário do que vem acontecendo, o ser humano como parte integrante do planeta é responsável pelo seu cuidado a partir de uma visão planetária.

Em seu livro *Educar para a sustentabilidade,* Moacir Gadotti apresenta a necessidade de que essas pautas ambientais façam parte das tarefas educacionais e, por isso, da docência. O autor defende a ideia de uma *ecopedagogia* ede uma *Pedagogia da Terra.* Gadotti defendeo argumento de que a *Carta da Terra* seja estudada nas escolas ou faça parte dos referenciais da educação (2009).

A *Carta da Terra* tem ligação com a Cúpula da Terra – Eco 92 que ocorreu no Rio de janeiro ainda no século passado e seu conteúdo foi trabalhado e elaborado entre 1987 e 2000.O Brasil teve um participante dessa comissão de elaboração. Foi o teólogo Leonardo Boff.

Destacam-se 16 princípios da Carta da Terra distribuídos em quatro eixos: Respeitar e cuidar da comunidade de vida; Integridade ecológica; Justiça social e econômica; Democracia, não-violência e paz. Esse documento de cunho mundial não trata apenas da integridade ecológica, do cuidado com a natureza, mas trata também e principalmente da organização da vida sobre a terra, especialmente da humana em suas relações.

Evidentemente vários princípios ou conceitos apresentados nesse importante documento mundial foram contemplados em documentos orientadores e normativos para a Educação Básica e para a formação docente no Brasil.

Legislações como Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental (Brasil, 2012), Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências da Religião(Brasil, 2018) e também as normativas curriculares como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para a formação Docente(Brasil, 2017) e propostas curriculares em vigor ou por viger são importantes referenciais orientadores para a implementação da educação ambiental no nosso país.

O Art. 15 da Resolução que trata das Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental menciona em meio a outros compromissos também o ambiental e que deve, conforme o § 1º, tratar dessas questões no Projeto Pedagógico de curso superior e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional da Instituição de Ensino Superior. (BRASIL, 2012)

Isso significa que as Instituições de Ensino Superior têm o compromisso de abordarem em seus campos conceituais as questões ambientais, de sustentabilidade planetária e sobre o lugar do ser humano no planeta. Esses aspectos fazem parte do Cuidado e do autocuidado, pois cuidando da vida em todas as dimensões estaremos cuidando do nosso próprio ser.

Na BNCC para a formação inicial de professores da Educação Básica apenas na competência número 10 são mencionados “princípios éticos sustentáveis” (BRASIL, 2017, p. 10), mas não é encontrada competência específica sobre o cuidado da terra ou ambiente. O cuidado para com a terra, a abordagem de princípios de sustentabilidade tem uma abordagem específica em Ciências da Natureza, mas como parte das unidades curriculares desse componente específico. Assim, as diretrizes curriculares mais recentes para a Educação Básica parecem enfocar de forma tênue a temática. Evidentemente, para confirmar esse argumento seria necessária uma busca detalhada do assunto. No entanto, essa temática, para atender a urgência do assunto, deveria estar visível e destacada numa primeira busca.

Já nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências da Religião a educação ambiental aparece no item c) formação inclusiva dentro do Núcleo de Formação Geral. (Brasil, 2018, Art. 6). Isso significa que a temática é enumerada como integrante da formação geral da pessoa docente.

**3 Resultados e Discussão**

Foram encontradas algumas evidências de educação ambiental ou desafios para o cuidado do planeta em documentos específicos de formação docente. No entanto esse parece ser ainda um saber não enfatizado ou que ainda requer um acento epistemológico. Sendo assim, torna-se essencial que nos cursos de Ciências da Religião sejam realizados eventos complementares como semanas temáticas, palestras específicas para que a temática passe a fazer parte do cotidiano teórico-prático dos cursos.

Os resultados indicam para possibilidades interdisciplinares na pesquisa dos temas por projetos grupais. Esses projetos dependem dos grupos e dos componentes curriculares de cada curso. No entanto, podem constitui-se como integrante das práticas necessárias na execução do currículo. As questões ambientais são questões da vida cotidiana e da vida concreta e não aspectos meramente conceituais. Também podem ser incentivadas pesquisa em trabalhos de conclusão, estudos especiais e pesquisa dos assuntos em cursos ou componentes específicos e na abordagem transversal ao longo do curso. A temática ambiental pode estar ligada à curricularização da extensão, de modo que sejam buscadas informações no contexto e que possam ser elaborados, a partir disso, projetos de intervenção com a temática ambiental.

A abordagem das questões ambientais associada às Legislações e indicativos legais que vão se estabelecendo torna-se essencial ao longo curso. Isso indica para a necessidade de uma atualização constante do conhecimento do movimento das resoluções e demais legislações.

As questões ambientais fazem parte de todas as etapas da Educação Básica, independente de componente curricular ou de enfoque curricular. Isso é, a responsabilidade é de todos os componentes ou enfoques. Em consequência, o preparo docente é essencial para o tratamento do assunto em qualquer nível de escolarização, mesmo que a pessoa egressa em Ciências da Religião – Ensino Religioso não vá ministrar aulas diretamente com Educação Infantil ou anos iniciais, mas poderá participar da abordagem de projetos ou, inclusive, ajudar na orientação conceitual e pedagógica nesses níveis iniciais.

Existem várias possibilidades curriculares de abordagem das questões ambientais nos cursos de Licenciatura em Ciências da Religião – Ensino Religioso. Para o alcance desses objetivos é necessário um planejamento organizado e sistemático envolvendo todos os componentes curriculares com o corpo docente, especialmente a pesquisa e o planejamento das horas práticas do curso e dos estágios.

**4 Considerações Finais**

Em decorrência da dura realidade ambiental que tem sido enfrentada no Brasil ao longo dos últimos anos, conclui-se que na formação docente tornam-se necessárias novas epistemologias. A vida no planeta, os cuidados com a terra, uso partilhado dos territórios terrestres são alguns aspectos a serem incorporados nas novas epistemologias.

Nos documentos orientadores dos cursos de Licenciatura em Ciências das Religião são encontrados em alguns mais, em outros menos, possibilidades de abordagem das questões ambientais, sustentabilidade do e no planeta terra, vida digna para as pessoas, possibilidades de resistência de diferentes espécies e a sobrevivência do próprio planeta e da vida que há nele por meio da intervenção respeitosa e responsável do ser humano.

Talvez o ser humano tenha que construir um novo paradigma para a vida no planeta terra. Na formação docente talvez seja necessária a incorporação de novas epistemologias que deem conta das novas necessidades demandadas pela vida na face do nosso planeta.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Ambiental*. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012.Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião. Brasília, 2018.

Carta da Terra. https://cartadaterrainternacional.org/sobre-nos/carta-da-terra-internacional/ Acesso em 22/08/2024.

GADOTTI, Moacir. *Educar para a sustentabilidade.* São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro.* São Paulo: Cortez.–

2. ed. Brasília, DF : UNESCO, 2000.

1. Doutora em Teologia, docente dos Programas de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST de São Leopoldo/RS. Contato: laude@est.edu.br [↑](#footnote-ref-1)